É sobre persistir na vocação

Emyline Lucena Lima de Freitas Meira

DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-22.32-37>

Oi, meu nome é Emyline Lucena Lima de Freitas Meira, nasci em 22 de março de 1991, às 09:00 da manhã, pra ser bem exata, numa clínica particular chamada Santa Terezinha, no município de Moreno, em Pernambuco. Sou filha de Carlos Eduardo de Freitas Júnior e Maria Nazaré de Lima. Após meu primeiro ano de idade meus pais se divorciaram e eu permaneci boa parte da minha vida sendo criada por minha avó paterna, dona Naibel de Lucena, pessoa da qual me orgulho muito, e que veio de São Paulo para Pernambuco criar os dois filhos sozinha, pois seu marido havia a abandonado. Alguns anos depois do divórcio, meu pai se casou com Vivianne Gomes Montenegro de

Freitas, desse casamento, vieram meus irmãos mais novos, João Eduardo, hoje com 17 anos, e Pedro Heitor com 9 anos de idade, super inteligentes e esforçados. Sou casada com Délamo e Silva Meira desde 2016, a ele devo minha gratidão por todo apoio para minha formação acadêmica e por não medir esforços para que eu realize meus sonhos.

Em 1993, quando eu já estava com 1 ano e meio de idade, fui estudar numa escolinha integral que se chamava Escolinha Turma da Mônica. Tenho pouquíssimas lembranças desta fase da minha vida. Nesta escola, iniciei no jardim 1, lá eu

desenvolvia atividades como pintura, música, contação de histórias, além da questão coletiva.

Toda vez que podia, meu pai chegava do trabalho e fazia o dever da escola comigo, ele comprou um quadro negro que pendurava numa parede da sala e sempre tinha aquela hora da tarefa, complementados com tabuada, leitura em voz alta e caderno de caligrafia.

No ano de 1998, eu fui para uma escola particular chamada Yapoatam, na época era a melhor da cidade, onde permaneci da 3ª série (hoje 4º ano do ensino fundamental) até o 2º ano do ensino médio. Eu sempre gostei de sentar na frente e geralmente era 2º ou 3º lugar de turma. Eu adorava todos os meus professores, e tudo para mim transbordava novidade e conhecimento. No 1º e no 2º ano do ensino médio comecei a perceber que tinha mais afinidade com as disciplinas de humanas e com a área da saúde, mas ainda não havia definido para que eu prestaria vestibular. Nunca quis escolher uma profissão que me desse dinheiro rapidamente, mas sim que eu vivesse o resto da minha vida feliz com minha escolha.

Durante este ano de preparação para o vestibular, me lembro de frequentar sempre aos domingos uma igreja da qual eu fazia parte, lá eu tinha meu escape emocional e podia esquecer um pouco toda a pressão em cima de mim em relação ao vestibular. Comecei a observar durante os cultos, um senhor que fazia interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e resolvi pedir a ele para me ensinar. Para a minha surpresa ele me ofereceu um curso de 6 meses, mas em 3 meses eu já sabia de tudo. Ele então me indicou para uma seleção que estava ocorrendo no Estado para o ETE (Escola Técnica Estadual) Almirante Soares Dutra, lá havia um curso de Intérprete de Libras a nível técnico. Para fazer a prova precisava ter conhecimento em Português, Matemática, Legislação, Lógica e Conhecimentos Gerais. Lembro com orgulho que passei 3 meses estudando direto, sem direito a passeios nem a fins de semana, o resultado foi que eu fui aprovada e, naquele mesmo ano, comecei a estudar lá no período da noite. O curso tinha duração de 2 anos e contava com um grupo de

profissionais altamente capacitados, dentre eles tive 2 professoras surdas. Naquele ambiente eu entendi as necessidades dos surdos de um modo geral, enxerguei todos os direitos que eles tinham e que muitos elementos da legislação brasileira não eram cumpridos.

Em 2015, por influência religiosa, fiz minha matrícula na Faculdade Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB), onde cursei Música Sacra e tive como especialização Canto Erudito, aprendi sobre as notas musicais, ler partitura, tocar piano, flauta-doce e barroca, cantar, realizar técnicas de respiração, aquecimento e desaquecimento vocal, aprendi muito sobre fonação, voz, e uma infinidade de outras coisas. Ao término do curso pretendia atuar em igrejas ensinando através de projetos sociais, mas eu ainda não estava completamente feliz.

Eu não queria mais errar na escolha. Foi nesse momento que li sobre a Fonoaudiologia. Quando soube o que era, para que fins essa ciência era utilizada, como eu podia lutar por causas sociais dentro desta profissão, atender as pessoas, entre outras coisas... veio uma avalanche de sentimentos no meu coração, aquele curso era feito pra mim. Agregava todo meu conhecimento com LIBRAS e Música, as causas sociais que estão intimamente ligadas aos meus princípios, o conhecimento das síndromes, patologias, o olhar humanista, o cuidado e a prevenção, tudo como eu sempre sonhei, e principalmente entender o funcionamento da mente humana, da cognição, da fala, entre outros.

Desta forma, resolvi optar por uma instituição que preza pela qualidade do ensino, a UNISÃOMIGUEL, além disso, outros 2 familiares meus estudam na instituição e falaram muito bem a respeito, também pela proximidade com a minha residência e pelo horário, além, é claro, do plano das disciplinas e do corpo docente, que mais parece ter sido escolhido a dedo. Nunca vi profissionais tão competentes, sempre apresentando excelência ao que fazem. O início do meu curso ocorreu no dia 01 de fevereiro do ano de 2018, foi um mundo de descobertas para mim, a coordenação do curso e os professores foram bastante atenciosos.

Ao longo da graduação tive a oportunidade de conhecer diversos âmbitos acadêmicos através dos núcleos na instituição da qual faço parte, dentre eles, gostaria de destacar o Núcleo de Construção do Conhecimento (NCC), coordenado com maestria pela Prof.^a Dr.^a Juliana Mendes Correia, no qual, através da minha participação, ingressando por meio de processo seletivo, tive a oportunidade de ser monitora acadêmica nas disciplinas de Saúde Coletiva 1, Audiologia Educacional e, atualmente, da disciplina de Fluência e Disfluência. Além de participar de duas pesquisas relevantes no âmbito da fonoaudiologia, uma já concluída, intitulada “A relação entre zumbido e as doenças da coluna vertebral: uma revisão de literatura”, como parte integrante do projeto de pesquisa nomeado “Atuação fonoaudiológica: Assistência continuada às crianças portadoras de microcefalia associada a síndrome congênita do Zika Vírus, atendidas pela fundação Altino Ventura em Recife-PE”, e outra que está em andamento e diz respeito à intervenção nas habilidades cognitivas em idosos.

A partir daí, várias portas se abriram para mim, e tive a rica oportunidade de fazer parte da Liga Acadêmica de Voz da Universidade Federal do Espírito Santo (LAVOZES), e dos projetos de extensão universitária “Implementação do Teste da Linguinha e Teste da Orelhinha em uma maternidade pública de Pernambuco da Universidade Federal de Pernambuco” no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM-UPE), onde desenvolvi trabalhos voltados para a área da amamentação e freio lingual, “O Caminho UFPE: Grupo de Humanização da Universidade Federal de Pernambuco”. E atualmente sou extensionista voluntária no “Atendimento Interdisciplinar em Respiração Oral do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco”. Onde, participando desses projetos, ouvi falar por meio da minha amiga, Danielle Pereira de Lima que, inclusive, havia submetido um trabalho na categoria Relato de Experiência para o Congresso Internacional das Ciências da Saúde – COINTER PDVS, o qual foi premiado.

Minha participação no Instituto Internacional Despertando Vocações - IIDV começou no ano passado, por meio da minha associação ao instituto, e busca por

ampliação de conhecimentos científicos e tecnologia dentro do meu nicho, que é saúde. Assim que surgiu a oportunidade, me inscrevi para ser monitora do COINTER PDVS, no qual, através de capacitações na plataforma do IDVLerarning, pude conhecer inúmeras pessoas, divulgar o congresso, organizar as salas virtuais nas quais ocorreram as palestras, orientar os convidados e participantes e acompanhar as apresentações, como também auxiliar de maneira geral no evento. Após essa rica experiência, fui convidada para participar do Grupo de Trabalho (GT) de Fonoaudiologia, no qual, em conjunto com colegas de curso, pude desenvolver excelentes pesquisas sob orientação da Prof.^a Dr.^a Viviany Andrea Meireles Alves e coordenação da Prof.^a Dr.^a Juliana Mendes Correia, do qual resultaram diversos trabalhos que submetemos ao COINTER PDVS deste ano.

Passei na seleção da monitoria para o COINTER PDVS de 2021, e estou mais uma vez contribuindo com a organização do congresso. Isso me deixa muito feliz, por ter a oportunidade de aprender mais e fincar minhas raízes nesse instituto maravilhoso, que é de fundamental importância para a comunidade acadêmica nacional e internacional, sempre compartilhando sapiência. Sem dúvida foi e tem sido uma experiência única para meu crescimento pessoal e profissional, tendo em vista que esses conhecimentos são fundamentais na formação de um profissional completo.

Agora, estou no 8º período, já em contagem regressiva para finalizar meu curso de Bacharelado em Fonoaudiologia. Para mim, é uma grande conquista tirar excelentes notas ao longo da graduação, participar de projetos de monitoria de eventos, monitoria acadêmica, ligas acadêmicas, extensão e pesquisa e iniciação científica. Se eu tivesse desistido da minha vocação e me acomodasse onde eu estava, nada disso teria acontecido. Hoje, aos trinta anos de idade, aprendi a fazer valer um dos ensinamentos e ditos populares da minha avó materna Helena Verônica de Lima (*In Memoriam*), ela sempre costumava me dizer que “o cavalo selado não passa duas vezes no mesmo lugar”, e desde sua partida, decidi fazer valer à pena cada oportunidade a mim ofertada, como na indicação para escrever este capítulo.

Agradeço a Deus por todas as dificuldades que enfrentei para chegar até aqui, que me deram força e experiência para ser quem eu sou, mesmo que não tenham sido por mim mencionados nesta obra. Também agradeço a todos os profissionais e instituições que contribuíram para minha formação, esta homenagem é para vocês. E, por fim, para você que leu até aqui, persista nos seus sonhos, não desperdice as oportunidades e celebre cada conquista.